

## **APOIO À IDENTIFICAÇÃO DE VOCALIZAÇÕES DE AVES NOCTURNAS**

### **Coruja-das-torres *Tyto alba***

#### **Interpretação da faixa de Tous les Oiseaux d'Europe (Jean Claude Roché)**

Vocalizações do macho (0"-20"); vocalizações do casal no ninho (21"-45"); vocalizações de defesa das crias no ninho (46"-55").

Vocalizações pouco melódicas, lembrando sopros ou ressonar. A vocalização do macho deverá ser ouvida mais frequentemente durante os censos.

#### **Separação dos sexos**

As vocalizações do macho e da fêmea são muito semelhantes e bastante difíceis de separar (em caso de dúvida registar apenas como adulto). A vocalização da fêmea possui um tom ligeiramente mais grave que a do macho e é menos contínua. As fêmeas cantam com menos frequência e quase sempre em dueto com o macho.

#### **Notas**

O macho frequentemente vocaliza em voo, podendo em pouco segundos (10"-20") ser ouvido a 100-200m de onde foi anteriormente detectado. Desta forma, para confirmar a presença de mais de um indivíduo é necessário que hajam vocalizações simultâneas ou respostas num intervalo que não pudesse ser percorrido em voo (exemplo: vocalizações de um indivíduo separadas 400m e ouvidas num intervalo de 5 segundos).

É a única espécie de ave noturna presente no Arquipélago da Madeira.

### **Mocho-d'orelhas *Otus scops***

#### **Interpretação da faixa de Tous les Oiseaux d'Europe (Jean Claude Roché)**

Vocalização típica do macho – dissilábica (0"-14"); vocalização típica do macho - monossilábica (15"-25"); vocalizações de juvenis no ninho (26"-34").

Vocalizações são um típico assobio aflautado e melancólico, repetido regularmente. Ambas as vocalizações do macho são frequentes. Fêmea pode frequentemente ser ouvida em dueto com o macho. Em áreas com densidade elevada é possível ouvir 3 ou mais machos simultaneamente.

#### **Separação dos sexos**

Vocalização da fêmea num tom mais agudo e dado com menor regularidade, geralmente mais longo e mais evidentemente dissilábico.

#### **Notas**

As suas vocalizações podem facilmente ser confundidas com as dos sapos parteiros *Alytes obstetricans* ou *A. cisternasii*. Os sapos parteiros têm uma vocalização claramente curta e monossilábica, com um tom metálico, e que é emitida a intervalos irregulares. Geralmente é ouvida ao longe, ou quando perto é perceptível que vem do chão, de um charco ou ribeira. Muitas vezes ouvem-se vários indivíduos (+3).

# [http://www.herpfrance.com/amphibian/common\\_midwife\\_toad\\_alytes\\_obstetricans.php](http://www.herpfrance.com/amphibian/common_midwife_toad_alytes_obstetricans.php)

A vocalização do mocho-d'orelhas é mais potente e cheia, mais perceptível como dissilábica, com um ligeiro prolongar da nota. As vocalizações são emitidas a intervalos muito regulares (aprox. cada 3") e assemelham-se a um assobio humano.

### **Bufo-real *Bubo bubo***

#### **Interpretação da faixa de Tous les Oiseaux d'Europe (Jean Claude Roché)**

Vocalização típica de um macho (0"-13"); parada nupcial de um casal (14"-31"); alarme/chamamento típico (32"-39"); alarme/chamamento menos frequente (40"-45"); chamamento dos juvenis (46"-53"); vocalizações de defesa dos juvenis no ninho (54"-1'04").

Pode emitir várias vocalizações, sendo a mais típica o canto grave, possante, ecoante e claramente dissilábico. No campo o mais frequentemente ouvido é a vocalização do macho, embora a fêmea antes da postura (Nov-Jan) cante regularmente junto com o macho.

#### **Separação dos sexos**

A vocalização da fêmea é semelhante à do macho, embora ligeiramente mais aguda. Quando ouvido isoladamente pode ser difícil identificar o sexo, pois existe variação no timbre entre indivíduos do mesmo sexo. Quando ouvidos em dueto é possível facilmente perceber a diferença.

## Notas

As vocalizações dos adultos podem ser confundidas com as do Bufo-pequeno. O canto do Bufo-real, quando ouvido de relativamente perto, é claramente dissilábico. No entanto, quando ouvido ao longe, por vezes apenas se ouve a primeira parte, soando então mais monossilábico. O canto do Bufo-pequeno é monossilábico e menos potente, por vezes parecendo soar de mais longe (e aqui assemelhar-se a um Bufo-real ao longe). O Bufo-real tem um maior espaçamento entre as vocalizações (8"-20"), enquanto o Bufo-pequeno canta com maior regularidade (2"-8").

O alarme típico do Bufo-real pode ser confundido com um ladrar atípico de um cão ou o grasnar de um pato. O alarme menos frequente pode ser confundido com a vocalização de uma garça-real (que frequentemente vocaliza em voo durante a noite).

## Mocho-galego *Athene noctua*

### Interpretação da faixa de Tous les Oiseaux d'Europe (Jean Claude Roché)

Alarme 1 (0"-7"); alarme 2 (8"-13"); alarme típico (14"-21"); alarme 3 (22"-28"); chamamento típico 1 (29"-37"); chamamento típico 2 (38"-44"); chamamento típico 3 – muito frequente (45"-53"); canto típico do macho 1 (54"-1'05"); canto típico do macho 2 (1'06"-1'19").

O mais frequente é ouvir um dos chamamentos típicos ou vocalizações do macho, que normalmente lembram miados e têm um tom queixoso. Podem emitir muita variedade de sons. Machos e fêmeas bastante participativos na defesa do território. Nalguns locais pode atingir densidades altas, ouvindo-se por vezes 4 ou mais casais a partir de um mesmo ponto.

### Separação dos sexos

A separação dos sexos não é evidente. As fêmeas também podem emitir as vocalizações típicas dos machos, embora num timbre mais agudo. A identificação do sexo é mais segura em duetos e com observação directa, uma vez que machos de territórios diferentes podem defender vocalizar muito próximos.

## Notas

Os chamamentos do Mocho-galego são, em geral, distintivos. No entanto, convém verificar o chamamento "KIUIC" da Coruja-do-mato, bem como o canto do Mocho-d'orelhas, passíveis de suscitarem confusão a observadores menos experientes.

Quando saem do ninho, os juvenis emitem um típico e insistente silvo "PSSH HHH".

## Coruja-do-mato *Strix aluco*

### Interpretação da faixa de Tous les Oiseaux d'Europe (Jean Claude Roché)

Disputa entre 2 machos com a vocalização territorial típica (1 indivíduo com 3 notas e outro com 2 notas), ouve-se um KIUIC, provavelmente dado por uma fêmea e 2 outros indivíduos mais longe (0"-26"); Canto típico de um macho, com KIUIC e pequenas vocalizações da fêmea (27"-44"); canto ululante (neste caso pelo macho) acompanhado com KIUIC da fêmea (45"-56" e ouve-se um rouxinol no princípio e fim); canto atípico de um macho jovem (57"-1'09"); vocalizações variadas de juvenis voadores (1'10"-1'56"); chamamento de juvenis no ninho (1'57"-2'04").

Normalmente detectada pelo canto típico. Ambos os sexos são bastante activos vocalmente, sobretudo em resposta a vizinhos. O macho mais frequentemente emite cantos isolados. A fêmea muitas vezes responde ao macho com o KIUIC. Em zonas de alta densidade podem ouvir-se 5 a 7 casais o que causa dificuldades na determinação do número de indivíduos e territórios.

### Separação dos sexos

A separação dos sexos não é fácil. A vocalização da fêmea é mais irregular, sem as típicas 3 partes da vocalização do macho (omite a parte do meio), e com um tom mais rouco e trémulo. A vocalização típica do macho é mais límpida (soa como uma ocarina), e frequentemente com as 3 partes da vocalização (uuuu – u – uhuhuhuhu). No entanto, o macho muito regularmente só faz a primeira parte da vocalização ou omite a parte do meio. Durante a parada nupcial ou na defesa agressiva do território, a sua vocalização pode tornar-se mais rouca e semelhante à da fêmea.

Resumindo, a identificação fiável do macho deve ser feita pela vocalização mais límpida com as 3 partes, enquanto que a identificação fiável da fêmea deve ser feita quando em dueto.

## Notas

O chamamento "KIUIC" pode ser confundido com chamamentos de Mocho-galego. Este chamamento é frequentemente feito pela fêmea como resposta à vocalização do macho. Deve ser prestada atenção para diferenciar este chamamento das vocalizações do Mocho-galego.

A Coruja-do-mato podem também emitir um chamamento com várias notas repetidas com um tom claramente irritado "GUECK-GUECK-GUECK-GUECK".

### Bufo-pequeno *Asio otus*

#### Interpretação da faixa de Tous les Oiseaux d'Europe (Jean Claude Roché)

Canto típico do macho (0"-10"); canto típico da fêmea (11"-24" com vocs de gralhas); parada nupcial de um casal com bater de asas do voo nupcial (15"-38"); chamamentos de inquietude (39"-47"); chamamento dos adultos (48"-56"); chamamento dos juvenis no ninho (57"-1'06"); vocalizações de defesa dos juvenis no ninho (1'07"-1'17").

Esta espécie é raramente ouvida, tendo pouca actividade vocal e temporalmente restrita. Apesar disso macho e fêmea podem ser ouvidos sobretudo de Dezembro a Janeiro no Sul e Janeiro a Fevereiro no Norte. O canto do macho é muito grave, abafado e monossilábico. Os chamamentos dos juvenis no ninho são muito agudos e lamurientos (semelhantes a um portão enferrujado), sendo bastante perceptíveis e úteis para a detecção da espécie (Sul – Março/Maio; Norte Maio/Junho).

#### Separação dos sexos

As vocalizações apesar de semelhantes, podem ser identificadas com facilidade, possuindo as da fêmea um timbre mais agudo e rouco.

#### Notas

A vocalização territorial do Bufo-pequeno pode ser confundida com a vocalização territorial do Bufo-real, quando escutada a grande distância (ver texto do Bufo-real).

É a única espécie de ave nocturna presente no Arquipélago dos Açores.

### Coruja-do-nabal *Asio flammeus*

#### Interpretação da faixa de Tous les Oiseaux d'Europe (Jean Claude Roché)

Vocalização territorial do macho (0"-10"); vocalizações de alarme (11"-20"); vocalizações de macho e fêmea durante a parada nupcial com bater de asas (21"-38")

Durante o inverno em Portugal, quando está presente em Portugal, a Coruja-do-nabal vocaliza pouco, sendo, no entanto, possível escutar algumas vocalizações de alarme e contacto ásperas e semelhantes a um ladrar.

#### Notas

Atenção ao canto ululante da Coruja-do-mato que pode lembrar a vocalização territorial do macho de Coruja-do-nabal. No entanto, na vocalização ululante da Coruja-do-mato as notas são emitidas mais rapidamente.

Fora do período reprodutor, a Coruja-do-nabal pode igualmente ocorrer nos Arquipélagos dos Açores e Madeira.

### Noitibó-cinzento *Caprimulgus europaeus*

#### Interpretação da faixa de Tous les Oiseaux d'Europe (Jean Claude Roché)

Canto do macho durante parada nupcial com bater de asas e alguns chamamentos (0"-35"); chamamentos/alarme (36"-50"); vocalizações dos juvenis no ninho (51"-1'02").

Tipicamente, esta espécie é detectada através do seu canto, um trinado contínuo e grave que recorda o som produzido por alguns insectos ou por uma máquina.

#### Separação dos sexos

Difícilmente separáveis. Embora o macho cante mais frequentemente a vocalização típica, a fêmea também a emite.

#### Notas

A vocalização pode ser facilmente confundida com outros sons, nomeadamente o som do ralo (*Gryllotalpa gryllotalpa*), de um motor (de uma motoreta tradicional tipo Famel), ou de um sapo-corredor (*Bufo calamita*, cuja vocalização é bastante mais baixa). As frequentes variações de tom e de intensidade do canto do noitibó-cinzento permitem a distinção em relação ao som dos ralos e outros insectos, que são mais monocórdicos.

### Noitibó-de-nuca-vermelha *Caprimulgus ruficollis*

#### Interpretação da faixa de Tous les Oiseaux d'Europe (Jean Claude Roché)

Vocalização típica do macho (0"-21").

A vocalização muito característica, um som ecoante que lembra um galopar, é a melhor maneira de detectar esta espécie, bem como de a distinguir do Noitibó-cinzento.

### **Separação dos sexos**

A fêmea produz som áspero regular em resposta à vocalização do macho, semelhante a um serrar ou a um motor a vapor. Esta vocalização é pouco frequente, não sendo muito relevante para o censo da espécie.

### **Alcaravão *Burhinus oedicnemus***

#### **Interpretação da faixa de Tous les Oiseaux d'Europe (Jean Claude Roché)**

Chamamentos, alarmes e canto nocturno

Esta limícola de hábitos principalmente crepusculares e nocturnos é frequentemente detectada pelas suas vocalizações ásperas e agudas.

As suas vocalizações poderão ser confundidas tanto com vocalizações de outras limícolas, como de aves nocturnas. Atenção a quem trabalhar em zonas húmidas, para a eventual confusão com as vocalizações de Maçarico-real *Numenius arquata*.

#### **RECOMENDAÇÃO FINAL**

Quem tiver um leitor de mp3 deve levar as vocalizações consigo nos censos para esclarecimento de dúvidas.

Elaborado pelo **GTAN Grupo de Trabalho sobre Aves Nocturnas**

